Cidadania global: tanto por fazer na dimensão poética…

Global citizenship: so much to do in the poetic dimension...

Flávia Brocchetto RAMOS[1]
Júlia Duarte SCHENKEL[2]
Marli Cristina Tasca MARANGONI[3]

Resumo

A construção da cidadania global, demanda emergente, encontra na dimensão poética possibilidades de concretização. Entendemos, a partir de Bordini e Aguiar (1993), Barthes (2007), Candido (1995) e Ramos (2010), que a poesia deve integrar o suporte de leituras que, tradicionalmente, acompanha estudantes no seu percurso de aprender: o livro didático. Assim, inspiradas na análise de conteúdo (Bardin, 2016), buscamos investigar como o gênero poesia comparece na coleção Apoema, nos livros do 6º ao 9º ano. Almejamos visibilizar lacunas e investimentos necessários para que o estudante encontre, nesse material, um lugar potente para exercitar o poético e construir-se leitor e cidadão.

Palavras-chave: Cidadania Global. Leitura Literária. Poesia. Dimensão Poética. Livro Didático Apoema.

Abstract

The construction of global citizenship, an emerging demand, finds possibilities for realization in the poetic dimension. Based on Bordini and Aguiar (1993), Barthes (2007), Candido (1995) and Ramos (2010), we believe that poetry should be part of the reading support that traditionally accompanies students on their learning journey: the textbook. Thus, inspired by content analysis (Bardin, 2016), we sought to investigate how the poetry genre appears in the Apoema collection in books from 6th to 9th grade. We hope to make visible the gaps and investments needed for students to find in this material a potent place to exercise the poetic and build themselves as readers and citizens.

Keywords: Global Citizenship. Literary Reading. Poetry. Poetic Dimension> Apoema Textbook.

1 Doutora em Letras, ênfase em Teoria da Literatura pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil. Pesquisadora do CNPq. Atua na Universidade de Caxias do Sul (UCS), nos programas de Pós-graduação em Educação e em Letras e nos cursos de graduação em Biblioteconomia, Pedagogia e Letras. Coordenadora Curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil (EAD). Líder do grupo de pesquisa Observatório de leitura e de literatura – OLLI. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1742135960263892. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1488-0534. E-mail: ramos.fb@gmail.com

2 Mestra em Educação. Professora da Rede Pública Municipal de Farroupilha - RS. Graduada em Letras e especialista em Literatura Infantil e juvenil pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Membro do grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura - CNPq /UCS. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9101673507621705. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1646-1365. E-mail: jdschenkel@ucs.br

3 Doutora em Letras pela UCS. Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora na Rede Municipal de Ensino de Bento Gonçalves – RS, Brasil. Integrante do grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura - CNPq/UCS. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4549042852032510. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2581-5404. E-mail: marli.ctasca@gmail.com

Introdução: Lugares para a poesia[4]

> *Fui escolhido para declamar no auditório da escola uma poesia. Ser escolhido já significava um prêmio. Decorei e repetia para as galinhas, os chuchus e a paineira o poema, cheio de medo de gaguejar e de decepcionar minha professora [...]. Não me lembro do autor dos versos ou se eram anônimos como eu, naquele fim de mundo, naquele miolo da Terra arredondada e sem aparentes arestas. Contudo, se não caíram no esquecimento, não devem ficar ignorados como outras coisas mais. [...] Sei que nesses atos singelos, praticados com gestos amorosos, dona Maria Campos me ensinou demais, muito além das paredes de meu avô. Ou melhor, me ensinava serem muitos os lugares da escrita e da leitura.*
> (Bartolomeu Campos de Queirós. Foram muitos, os professores. In: *Meu professor inesquecível:* ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores; organização de Fanny Abramovich. São Paulo: Editora Gente, 1997.)

Quais espaços as crianças e jovens que habitam nossas escolas têm encontrado para viver a poesia e exercitar a dimensão poética? Quais versos têm sido ofertados para compor as memórias de leitura dos estudantes? Quais práticas se desenham no entorno desses versos para que os leitores saiam do anonimato e exerçam sua cidadania? O narrador do trecho que abre esta discussão descobriu, na escola, serem muitos os lugares da leitura e da escrita. Na presente investigação, defendemos que a leitura, a escrita e, mais especificamente, a leitura poética, encontrem lugar no cotidiano das escolas e no suporte de estudos que, tradicionalmente, acompanha o estudante no seu percurso de aprender: o livro didático. Em estudo sobre mediação cultural e humanização, Kupiec, Neitzel e Carvalho (2014) tratam dos espaços mediadores da arte e aqui trazemos o livro didático de Português como uma dessas possibilidades, pois muitas vezes, a escola "[...] é o único local onde os alunos têm a oportunidade de envolver-se com as artes" (p. 176).

4 Este artigo é originado a partir de comunicação realizada no evento "I Simpósio da Cátedra Unesco em Educação para a cidadania global e justiça socioambiental", desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul em novembro de 2023, no âmbito de projetos aprovados pelo processo: 304611/2022-0 Demanda/Chamada: CNPq nº 09/2022, Bolsas de Produtividade em Pesquisa.

Apoiamo-nos em Bordini e Aguiar (1993), Barthes (2007), Candido (1995) e Ramos (2010), para desenhar a moldura deste estudo: a linguagem literária como direito humano e como meio de subverter o poder, e cuja presença no livro didático tem adentrado políticas públicas, como o PNLD, bem como o modo como essa política oferta a linguagem literária, em sua dimensão poética, a estudantes de 6º a 9º anos, por meio do livro didático da coleção *Apoema*[5].

Afinal, qual o lugar da linguagem e, especificamente, da linguagem literária nessa construção? A linguagem permite ao ser humano conhecer e ser conhecido, possibilitando relações entre os seres e entre os diversos grupos sociais, sendo que, como pontuam Bordini e Aguiar (1993), é através dela que se estabelece a comunicação, a troca de experiências e se desenvolve a consciência sobre opiniões e realidades distintas. Roland Barthes (2007, defende que ela é eminentemente social, sendo a expressão do poder ao qual todos somos submetidos. Assim, a linguagem pode ser concebida como um tipo de legislação, tendo a língua como o seu código. De acordo com o autor, em geral, o poder da língua não é percebido, por esquecermos que toda e qualquer língua constitui uma classificação e que, como tal, é opressiva. Ou seja, em sua própria estrutura, a língua implica uma relação de alienação (Barthes, 2007), sendo que nela o poder e a servidão andam lado-a-lado, não podendo haver liberdade senão fora da linguagem. Barthes (2007) considera que existe um único meio de "driblar" a língua, o qual permite ouvi-la fora do poder, para além dele. Esse meio é a literatura.

Antonio Candido (1995) convida-nos à reflexão sobre os direitos humanos ligados aos direitos incompressíveis e compressíveis, aliando a eles o direito de o ser humano acessar à literatura. Nessa perspectiva, os bens incompressíveis são não apenas os que garantem a sobrevivência física, mas também os que certificam a sobrevivência espiritual, desde a religião até o direito à opinião, ao lazer e à arte. Em uma sociedade justa, a literatura estabelece-se como um bem incompressível, pelo fato de as produções literárias "corresponderem a necessidades profundas do ser

[5] Este livro didático foi objeto de estudo de dissertação de mestrado de Eliana Ebbing, integrante do OLLI, que tratou da presença da narrativa literária nos livros de 6º e 7º anos. A escolha da obra deve-se ao fato de ser o livro didático usado na rede municipal de Serafina Correia (RS).

humano, a necessidades que não podem deixar de ser satisfeitas sob a pena de desorganização pessoal, ou pelo menos de frustração mutiladora" (1995, p. 174). Além de direito básico, é uma manifestação universal do humano em todos os tempos. Trata-se de uma necessidade e também de uma potência manifesta pela linguagem, ligada às inquietudes humanas.

Ao assumir a roupagem literária, a linguagem pode contribuir para a nossa humanização, na medida que nos torna mais compreensivos e abertos para a sociedade. (Ramos, 2015, p. 23). A partir da literatura e com ela, constituem-se identidades em contextos multiculturais e essa abertura para o outro favorece, pois, a promoção da cidadania global. Observamos o quanto as relações com a literatura são ricas, visto que ensejam o crescimento e descobertas sobre o mundo latente, além do entorno de cada um. A literatura contempla a capacidade de gerar possibilidades de representação e de reconhecimento, de identificação e, com isso, de pertencimento, com base em diversos enredos, visto que o:

> [...] tema da Literatura é o ser humano e sua vida, suas relações com o Outro, seus conflitos, suas incertezas, seus medos. Em todos os momentos da vida, convivemos com dúvidas e, na infância, pelo intenso processo de adaptação que a criança sofre para se ajustar ao meio social onde vive, a interação com conflitos de personagens ficcionais é ainda mais significativo (Ramos, 2010, p. 21).

Como uma necessidade incompressível, a literatura participa da humanização dos seres pela linguagem sensível. A produção e a fruição literária ancoram-se, segundo Candido (2012), em uma espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, a qual é inerente ao homem e, inevitavelmente, aparece em nossas vidas. Trata-se de expressão da linguagem capaz de driblar o autoritarismo que a acompanha (Barthes, 2007), amplia as perspectivas e instiga o imaginário dos leitores, estimulando a criticidade e auxiliando a redescoberta do mundo e a expansão do conhecimento prévio. Assim, a literatura é entendida como um aspecto que se integra à vivência de uma cidadania global à qual os seres humanos têm direito. Sublinhamos que "necessários são os livros, especialmente necessário o acesso à arte" (Girotto, 2023, p. 367). A literatura, de acordo com a autora, oferece aos leitores seus mistérios, afinal, nos permite adentrar outros mundos, nos inserindo em outras

dimensões e permitindo que as incluamos no nosso mundo. Pela literatura, segundo Girotto, nos são possibilitadas diversas experiências de contato com sentimentos distintos, seja de sofrimento, assombro, dor ou alegria, e, ao mesmo tempo, nos é atribuída a possibilidade de encontrar a cura desses sentimentos. Com isso, reafirmamos que o encontro com a literatura e a sua forma generosa de ampliação pessoal e social é necessário à formação humana. E, pelo fato de a escola ser um espaço formativo e de aprendizagem, entendemos que promova a presença do literário. Nessa perspectiva, vamos nos ocupar da leitura literária como ação presente em políticas públicas e, para tal, valemo-nos do livro didático de língua portuguesa presente no cotidiano escolar.

Se a literatura favorece o exercício da liberdade pela língua, indagamos: Como ela comparece no livro didático que chega aos estudantes brasileiros matriculados em escolas públicas? Partindo da premissa de que a poesia tem a capacidade de mobilizar a sensibilidade para a dimensão poética da vida e auxiliar na construção de uma percepção diferenciada da realidade, optamos por defini-la como recorte para essa discussão. Assim, considerando a política pública do livro didático e a compreensão da importância do acesso à literatura, ocupamo-nos sobre como a poesia comparece no manual didático *Apoema*, direcionado ao público do 6º ano.

Atentar para a poesia no livro didático é uma questão cara ao grupo de pesquisa Observatório da Leitura e da Literatura (OLLI). Ainda em 1998, no Congresso de Leitura do Brasil - COLE, foi apresentada uma comunicação sobre poesia no livro didático (Ramos, 1998). O estudo tomava dois livros didáticos brasileiros publicados em décadas distintas e apontava que os poemas eram tratados como material de estudo, ou seja, com base neles havia proposta de estudar a estrutura do poema como, por exemplo, tipos de rimas. O livro didático continua veiculando textos poéticos na sua composição. Mas como os apresenta?

Vamos à origem. A história do livro didático no Brasil inicia com o Decreto-lei nº 1.006, de 10/12/38 (Brasil, 1939), que foca esse material. De lá para cá, uma sequência de decretos, leis e medidas governamentais vêm sendo editadas para regulamentar o assunto. Atualmente, entre as diretrizes do PNLD, pelo Decreto 9099/2017, o artigo 3, inciso II, defende "o respeito às diversidades sociais, culturais e regionais" (Decreto 9099/2017) e, com base neste item, entendemos que, no conjunto da

formação de um estudante, ele tem direito a receber, via manual didático, base que contemple a sua formação poética. Compreendemos, outrossim, que a escola é o espaço privilegiado para a oferta de vivências diferenciadas (inclusive no tocante à linguagem) daquelas que o estudante encontra em seu cotidiano. Sendo a poesia resultado de um arranjo criativo que explora potencialidades da língua, para além dos seus usos corriqueiros, percebemos a relevância de facultar aos estudantes o acesso à manifestação poética e a autonomia progressiva para sua fruição. Em muitas realidades, o material didático é um dos poucos suportes de leitura disponibilizado ao estudante. Daí a importância de que a coletânea de textos que o compõem contemple a diversidade literária e a qualidade do trabalho artístico, em abordagens dedicadas a possibilitar a experiência estética.

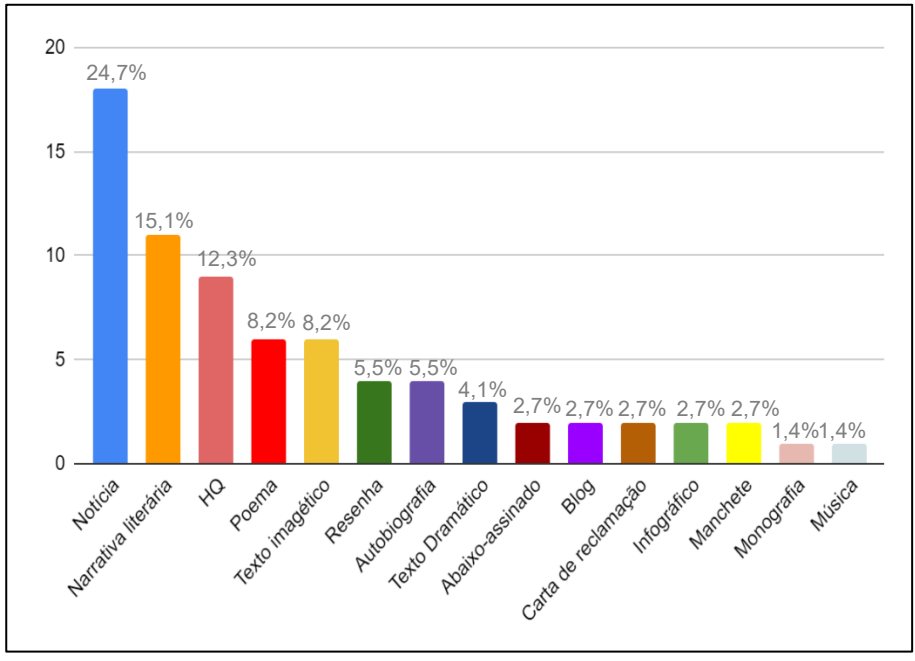
Essa questão nos inquieta, porque o mesmo manual pode ser o material de estudo para estudantes no decorrer de todo o seu percurso formativo no Ensino Fundamental. Mesmo que as escolas públicas brasileiras tenham sido atendidas pelo PNBE até 2014 (última edição que distribuiu livros literários às escolas) e pelo PNLD literário, que leva títulos literários às escolas, o material de uso diário nas salas de aula é o livro didático e, por vezes, ele cumpre um papel de antologia que mostra escritores e escritoras aos educandos. Nesse caso, buscamos investigar como o gênero poesia comparece nos livros do 6º ao 9º ano da coleção *Apoema*. Investigamos: "Quem são os escritores?", "Que poemas são veiculados?" e "Que discussões são feitas com base nos poemas?" Inspirados na análise de conteúdo como metodologia (Bardin, 2016), fizemos: pré-análise, leitura flutuante dos livros, escolha dos documentos, constituição do *corpus* (no caso, os poemas) e preparação do material; na sequência, ativemo-nos à exploração do modo como a poesia comparece e é tratada nos livros selecionados. A fim de investigar a presença da poesia nos manuais, iniciamos com a análise de cada um dos manuais para os quatro anos finais do Ensino Fundamental (de 6º a 9º ano) para, na sequência, apresentarmos visão geral acerca do observado.

Ao levantarmos os textos que compõem os manuais *Apoema* empregados do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, observamos um baixo índice de textos poéticos, o que nos leva a efetivar a discussão que segue.

Poesia no LD *Apoema* de 6º ano

Como primeiro ano dos quatro que compõem os Anos finais do Ensino Fundamental, o 6º ano tem, em seu currículo escolar, significativa mudança de organização. O estudante passa a contar com professores especializados para cada disciplina. O componente de Língua Portuguesa é ministrado por um professor com formação específica na área e, nas escolas públicas, o livro didático específico é um material disponível para efetivar a prática educativa. Após o levantamento de gêneros textuais, no *Apoema* de Língua Portuguesa, 6º ano, elaboramos o gráfico 1, que explicita o material localizado.

Gráfico 1: Gêneros textuais no manual didático 6º ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Na composição deste livro, o narrar lidera: as notícias despontam como o material em maior quantidade para estudo, com ocorrência de 24,7% em relação aos demais gêneros. Na sequência, estão as narrativas

literárias, entendidas como textos ficcionais, com 15,1%, seguidas pelas histórias em quadrinhos, com 12,3 %. Não vamos apontar autobiografia e imagens que assumem, por vezes, tom narrativo. O poema comparece com 8,2% do total dos textos presentes no manual e, para que possamos analisar como a poesia ocupa esse lugar, no quadro 1, expomos, de forma sintetizada, os poemas veiculados no Livro didático:

Quadro 1: Poemas no manual didático 6º ano.

Título poema	Autor	Uso do texto no manual
Menino do mato (p. 117)	Manoel de Barros	Texto que introduz o estudo sobre poemas.
Classificados e nem tanto (p. 123)	Marina Colasanti	Material para estudo de substantivos e adjetivos.
Dorme, ruazinha… É tudo escuro… (p. 127)	Mario Quintana	Poema que introduz o capítulo.
Cidadezinha cheia de graça (p. 129)	Mario Quintana	Utilizado para exemplificar a forma do poema e a melodia do texto.
Obra: Classificados poéticos, (p. 132)	Roseana Murray	Material para estudo sobre uso de ch/x; g/j; x/s/z

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Observamos a concentração dos poemas na unidade 1, sendo parte da organização didática da obra, que propõe o estudo dos textos do gênero nesse capítulo. Especificamente, há a exploração da estrutura e das diferenças entre linguagem conotativa e denotativa, bem como há, constantemente, o uso dos textos como base para o desenvolvimento de atividades envolvendo objetos do conhecimento da gramática e ortografia.

As primeiras manifestações de poesia encontradas neste manual estão relacionadas aos versos de Manoel de Barros, com a apresentação do poema "Menino do mato", na página 117. O texto é exposto em sua forma integral e tem o intuito de introduzir o estudo do gênero poema, sendo antecedido pelo questionamento sobre a figura do poeta e o seu trabalho. Há, após o texto, uma proposta de análise direcionada à estrutura dos poemas e à diferença em relação aos textos em prosa explorados anteriormente no manual (biografia e notícia), não abordando a distinção entre texto literário e não literário. A exploração do poema se restringe à

forma e ao vocabulário. A única indicação de uma análise que se aproxima do sentido artístico da poesia é a indagação sobre o "brincar com as palavras", o que não é aprofundado e se limita ao comentário em uma questão que busca diferenciar o gênero poético.

Dando sequência, temos a citação de Marina Colasanti, que, no entanto, limita-se à indicação de um livro de pequenos poemas da autora, não sendo apresentados textos completos pertencentes à obra, nem exploradas as suas potencialidades. Há, unicamente, uma imagem com quatro versos, utilizada para fins de realização da atividade proposta para dar sequência ao estudo sobre as classes de palavras substantivos e adjetivos (a partir dos versos do poema "Velho chinês").

A poética de Mario Quintana surge como um presente, com o poema "Dorme ruazinha… É tudo escuro…", que é utilizado, na íntegra, como forma de introduzir novo capítulo da unidade. Na página seguinte, há a indicação de uma possibilidade de exploração do texto, a partir de questões de interpretação textual sobre o poema, como por exemplo, a respeito das personagens. No entanto, não é possível traçar um caminho de experiência poética e estética a partir das propostas, já que o foco está, principalmente, no estudo da classe dos verbos e de suas aplicações. Ou seja, a poesia é diminuída no trabalho didatizado do texto como base para o estudo de objetos do conhecimento definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não havendo, de fato, uma análise das potencialidades poéticas do trabalho do autor. Seguindo a mesma linha, nas páginas seguintes, outro poema de Quintana é utilizado como material necessário para responder a uma pergunta. Neste caso, inclusive, trata-se de um recorte do poema, um pequeno trecho de "Cidadezinha cheia de graça", exposto para a abordagem da estrutura e da organização do gênero, havendo destaque para a realização de atividades que envolvem a aplicação dos sinais de pontuação.

Roseana Murray é acrescida ao grupo de autores do manual *Apoema*, em uma citação de trecho de um dos seus poemas. Apesar da grande riqueza das suas obras, há, no livro, apenas um pequeno excerto do poema apresentado, sem a nomeação, havendo apenas, na referência do recorte, o título da obra da qual faz parte: "Classificados poéticos". Como na situação citada anteriormente, há apenas a indicação do texto poético para integrar exercício que se debruça sobre conteúdo de ortografia. Neste caso, inclusive, não há nenhuma abordagem sobre especificidades do

poema na perspectiva da interpretação e/ou opinião, sendo a proposta estritamente direcionada à aplicação da ortografia.

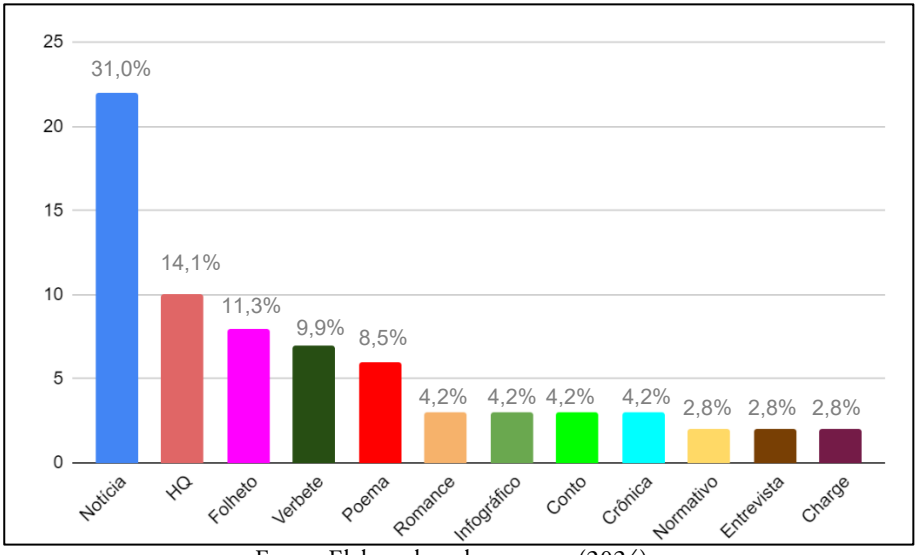
A partir do exposto, constatamos que os exercícios envolvendo o poema são centrados no seu uso como recurso para o desenvolvimento de estudo dos objetos de conhecimento ortográficos e gramaticais que fazem parte das grades curriculares da etapa de ensino à qual o manual é direcionado, 6º ano. Há baixa incidência de textos poéticos na composição do material, sendo, como esclarecido anteriormente, uma representação de 8,2% dos textos integrantes do livro. Dentre esses, apenas dois poemas, "Menino do mato" e "Dorme ruazinha… É tudo escuro…", são apresentados em sua forma integral, sendo os demais expostos apenas como recortes, pequenos trechos direcionados para atividades pontuais.

A seguir, exploramos como comparece a poesia no manual direcionado ao 7º ano, considerando a finalidade dada aos textos e a sua abordagem.

Poesia no LD *Apoema* do 7º ano

No livro didático direcionado ao 7º ano, seguindo a mesma metodologia empregada no material do ano anterior, a abordagem do gênero textual poema é concentrada em uma única unidade, a "Unidade 7 - Linguagem poética". O objetivo central desse recorte é, segundo orientação disponibilizada no próprio manual, permitir o reconhecimento das principais características do gênero textual, suas condições de produção e as esferas em que circula, destacando recursos de entonação relacionados à declamação e desenvolvendo os conteúdos previstos relacionados aos efeitos de sentido decorrentes do uso de períodos compostos. Assim, os poemas que compõem o livro estão alocados, exclusivamente, nessa unidade e correspondem ao percentual de 8,5% dos gêneros presentes na obra didática. O gênero em destaque é, novamente, a notícia, com 31% de incidência, seguindo o padrão do manual do 6º ano, sendo sucedido pelas HQ's, com 14,1%, e pelo folheto, com 11,3%, conforme gráfico apresentado a seguir:

Gráfico 2: Gêneros textuais no manual didático 7º ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir da exploração do material com o foco direcionado ao gênero poema, chegamos ao recorte apresentado no quadro 2, que possibilita a visualização sintetizada dos poemas que integram a obra:

Quadro 2: Poemas no manual didático 7º ano.

Título poema	Autor	Uso do texto no manual
Razão de ser (em Toda poesia), p. 194	Paulo Leminski	Texto de início de capítulo, base para atividades de estudo sobre a organização e estrutura do gênero poema - versos, estrofes, rimas.
Haicai não nomeado (em Melhores poemas), p. 196	Paulo Leminski	Texto parte de uma questão (número 8) sobre haicai.
Reapresenta poemas dos capítulos 1 e 2 – "Em busca do amor" e "Razão de ser".		Atividade de comparação das formas dos poemas.
Os poemas (em Nariz de vidro), p. 202	Mario Quintana	Material de apoio para a atividade sobre sarau de poesias

Círculo vicioso (em Novas seletas) p. 206	Machado de Assis	Texto base para análise dos aspectos do poema estudados na unidade.
O amor venceu, p. 207	Chacal	Recorte do poema para aplicação em atividade específica.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Como pode ser observado, há, no total, cinco textos do gênero, sendo um deles de Mario Quintana, já apresentado no manual do 6º ano, e os demais de novos autores integrados à lista: Florbela Espanca, Paulo Leminski (com dois textos) e Machado de Assis. No início da unidade, ao contrário do manual de 6º ano, não há um poema de abertura, há uma imagem de obra de Joan Miró, a partir da qual é desenvolvida breve análise que finaliza com a comparação entre a sua proposta e a do poema. Na sequência, é exposta, primeiramente, a autora, poeta, Florbela Espanca, com foto e trecho de relato que compõe o livro do qual o poema, que é exposto na sequência, foi retirado: "Antologia de poemas para a juventude". A partir dessa introdução, são sugeridas discussões sobre a época em que a poeta viveu e escreveu, sobre a linguagem que utiliza em seus poemas, sobre os sentimentos tratados e a temática do amor que pode ser observada a partir do título do texto e das pequenas pistas apontadas no trecho do relato. Na sequência, é apresentado o primeiro poema do manual didático, "Em busca do amor", o qual serve como base para a realização de atividades de interpretação textual que consideram "o que o eu lírico quis dizer" como centro da discussão, direcionando uma análise mais objetiva. Também são analisadas as figuras de linguagem como recursos do poema, bem como são retomados estudos sobre os verbos, aplicação e sentido de expressões com ideia de tempo, lugar e etc. O estudo da linguagem, figuras, sentidos (conotativo e denotativo) e tempos verbais é desenvolvido a partir dessa introdução e ao longo das próximas páginas, até a apresentação de novo texto do gênero em destaque. Nesse espaço, surgem outros conteúdos a serem desenvolvidos, tal como o uso dos sinais de pontuação.

No segundo capítulo da unidade, é apresentado o poema "Razão de ser", de Paulo Leminski, junto à biografia do poeta. O texto é centro de análise da estrutura do gênero poema, considerando a forma de

versos e estrofes, estendendo-se para a discussão dos sinais de pontuação, como a vírgula. Há rápida citação das intenções do eu lírico para questionar sobre o tema do texto e as possíveis interpretações e associações com a temática. As atividades seguintes apresentam os haicais, citando um exemplo de mesma autoria, o qual, por sua vez, não tem o título exposto e surge como parte de uma questão específica (número 8), que aborda essa variação da forma do gênero poema. Para retomar o estudo da estrutura do gênero, são reapresentados os dois poemas anteriores, sugerindo a comparação quanto à organização das estrofes e dos versos, à quantidade de cada um deles, bem como a observação das margens da folha, rimas, ritmo, sons, etc.

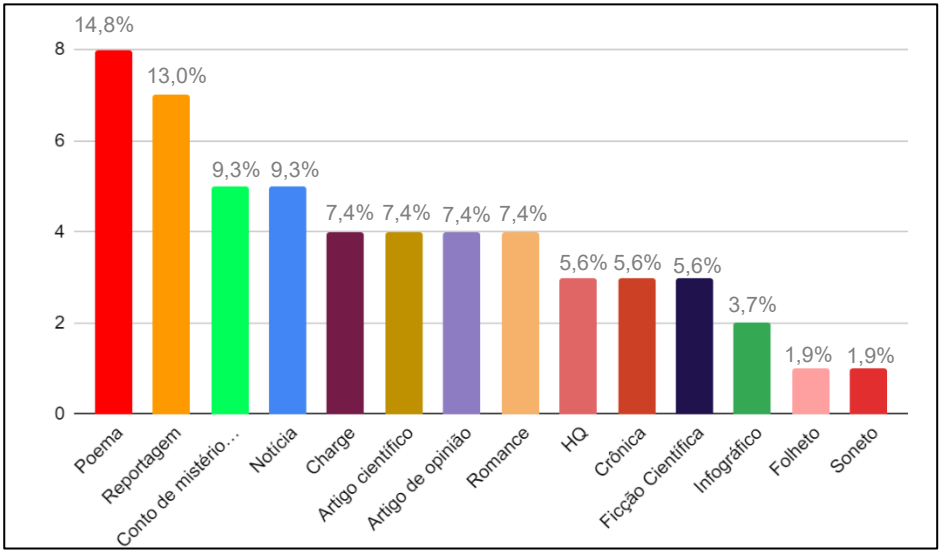
Em uma primeira análise, tendo como base o quadro exposto, reiteramos a afirmação relacionada ao material anteriormente analisado, de 6º ano, que coloca os poemas como centro da realização de atividades relacionadas ao conteúdo programático da etapa de ensino, ou seja, os textos são, ainda, utilizados como material para estudo de conteúdos alheios a sua forma artística. No entanto, há, com a apresentação de "Os poemas", de Mario Quintana, uma breve inclinação para uma proposta artística de experiência com o texto, que surge como um convite para a exploração da possibilidade de um Sarau de poesias. Isso ocorre, mais ou menos, na metade da unidade em análise. Nesse ponto, é proposto um sarau para a turma, sendo classificada essa atividade, pelo próprio livro didático, como um encontro com finalidade literária para a leitura, declamação de poemas e canções. São mencionados os poemas de Florbela Espanca e Paulo Leminski, expostos anteriormente, como exemplos de poemas e texto de Mario Quintana como mote de inspiração. Há uma breve discussão relacionando a imagem disponibilizada ao poema e à compreensão do eu lírico sobre o que são poemas (que, segundo a explicação disponibilizada no material, são, para ele, pássaros). São discutidas, brevemente, estratégias de leitura dos poemas, como a atenção à entonação considerando os sinais de pontuação, reforçando a necessidade de a declamação ser feita sem a leitura, ou seja, de os alunos decorarem um poema para declamar aos colegas. Com a orientação para que cada aluno escolha um poema de acordo com os seus interesses e a sonoridade do mesmo, a proposta centraliza a declamação na organização do sarau, sugerindo apresentações.

Por fim, "Círculo vicioso", poema de Machado de Assis, é apresentado no final da unidade, sendo texto base para análise dos aspectos do poema estudados ao longo dos capítulos que a compõem. Nesse ponto, a proposta central é revisar características do gênero textual em estudo, considerando a organização estrutural, o uso adequado da linguagem, dos sinais de pontuação e expressões, bem como a localização de informações de acordo com as intenções do eu lírico. Vale destacar que, em determinada atividade, é trazido um pequeno trecho de uma estrofe do poema "O amor venceu", de Chacal, para comparar o emprego de rimas, o que não levamos em conta nas estatísticas apresentadas, visto que se mostrou como um recorte pontual. É possível observar que, nesse manual de 7º ano, diferentemente do que se percebe no material de 6º ano - que contemplou, em geral, recortes textuais-, a maioria dos textos são apresentados de forma completa, ainda que o lugar da poesia permaneça diretamente voltado ao desenvolvimento de atividades sobre conteúdos específicos previstos para cada etapa de ensino.

Poesia no LD *Apoema* de 8º ano

O manual didático *Apoema* direcionado ao 8º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, apresenta um novo aumento no percentual de incidência dos textos do gênero poema, sendo esse de 14,8%. Ao contrário dos dois anteriormente discutidos, o livro didático do 8º ano tem o gênero em questão como o de maior presença, seguido pela reportagem. Na sequência, aparecem os gêneros contos de mistério e suspense e, após, notícias, com o mesmo percentual de 9,3%. Há, a partir disso, certo equilíbrio quanto à presença de gêneros literários e não literários em relação ao percentual que atingem na organização do manual, como pode ser observado no gráfico 3:

Gráfico 3: Gêneros textuais no manual didático 8º ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Tal como nos outros livros didáticos analisados, neste há a concentração dos poemas em uma unidade específica, Unidade 2 "Poemas e poesia". Comparecem autores diferentes, não havendo repetição de obras ou citações entre os manuais. Surgem autores representativos da poesia em língua portuguesa, como Álvares de Azevedo, Luís de Camões e Fernando Pessoa. O quadro 3 destaca os títulos dos poemas, autor correspondente e indicação do lugar de cada texto no livro:

Quadro 3: Poemas no manual didático 8º ano.

Título poema	Autor	Uso do texto no manual
Sem título (soneto Amor é fogo que arde sem se ver), p. 49	Luís de Camões	Estudo da forma, sílabas métricas.
Minha bike azul (em Murudum), p. 50	Chacal	Estudo da estrutura e organização. Figuras de linguagem.
Poesias inéditas, p. 51	Fernando Pessoa	Material para estudo sobre processo de formação das palavras. Interpretação textual.

Psiu! - poema visual, p. 55	Augusto de Campos	Poema visual que dá início ao assunto sobre essa classificação.
Eu/tu, p. 59	Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski	Material para análise da estrutura e das possibilidades dos poemas visuais.
Quadras populares, p. 61	Domínio público	Exemplos de quadras utilizados para estudo das sílabas métricas e rimas.
Meu desejo (em Lira dos vinte anos), p.64	Álvares de Azevedo	Estudo do eu lírico
Poema visual, p. 65	Victor Az	Construção do poema

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os poemas continuam sendo base para a realização de atividades e estudo de conteúdos específicos da etapa de ensino. A abertura da unidade 2 ocorre por meio da imagem de uma parede pintada em grafite para estabelecer relação com os poemas como meio de expressão, havendo, além do título da unidade (Poemas e poesia) breve afirmação, sinalizando que a unidade contempla poemas de diversas formas e estilos. O primeiro autor apresentado é Álvares de Azevedo, o qual é introduzido em uma pequena análise da capa de uma de suas obras, "Lira dos vinte anos", da qual foi retirado o poema "Fui um doido em sonhar tantos amores". Esse texto introduz o estudo sobre poemas nessa etapa, abordando a estrutura e o efeito da organização, como, por exemplo, da extensão dos versos, além de discutir sobre as possibilidades de sentidos de expressões e sobre as intenções e ações do eu lírico. A partir do texto é, também, iniciado o estudo do esquema de rimas, rimas poéticas e rimas métricas, o que direciona a análise de estrutura a partir dos conceitos. Seguindo a observação da estrutura (versos e estrofes), já iniciada nos manuais anteriores e retomada aqui, sem título, é apresentado o poema de Luís de Camões (soneto "Amor é fogo que arde sem se ver"), sobre o qual a discussão está restrita à estrutura, divisão e organização dos esquemas de rima.

"Minha bike azul", de Chacal, surge na sequência, sendo base para os estudos iniciados com o primeiro poema da unidade e para adicionar novas análises relacionadas aos recursos da linguagem literária, neste caso, as figuras de linguagem, como a metáfora. É abordada, ainda, a diferença

entre formas fixas e livres de poemas, destacando a atenção à análise formal da estrutura. Da mesma forma, Fernando Pessoa é acrescido ao material, na sequência, com um de seus poemas da obra "Poesias inéditas", o qual não é nomeado, mas, ao invés de assumir lugar de material para análise da estrutura, surge como base para a discussão a respeito da formação de palavras. Há, também, uma pequena interpretação textual direcionada à compreensão sobre a ação do eu lírico a partir da sua visão em relação à flor da qual fala o poema. Trata-se, dessa forma, de uma análise restrita e com fins específicos de direcionar à observação da formação de palavras como "malmequer" e introduzir o desenvolvimento deste conteúdo previsto para o 8º ano.

"Psiu!", de Augusto de Campos, integra o livro em tela. Trata-se de um poema visual que dá início ao estudo dessa classificação, sendo o mote de análise da organização espacial do poema, bem como da escolha das letras e imagens formadas. Há referência às possibilidades de efeitos que essas escolhas podem gerar, o que é um dado positivo, pois aponta, ainda que tangencialmente, para a vocação polissêmica inerente ao texto literário. É sugerida discussão sobre o período histórico do poema e sobre a sua formação, considerando as variações de interpretação e relação com isso. Discutem-se, ainda, as possibilidades de sensações e impressões geradas com a leitura. A fim de abordar a análise de poemas visuais, temos, na sequência, "Eu/tu", de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszyns, como material para observação da estrutura e estudo sobre a variação do gênero poema, considerando as possibilidades de compreensão.

Seguindo a proposta de apresentar formas diversas de poemas, após os poemas visuais, são expostos textos que são exemplos de quadras populares, sem autoria (pertencentes ao domínio público), representações de mais uma variação do gênero e que, além disso, são utilizadas para o desenvolvimento do estudo das sílabas métricas e das rimas. Como sugestão, aparece, mais uma vez, o ensaio de declamação para expor aos colegas, além de ser sugerida a escrita de poema em formato específico (quatro versos) e que siga pontos pré-definidos na orientação da atividade.

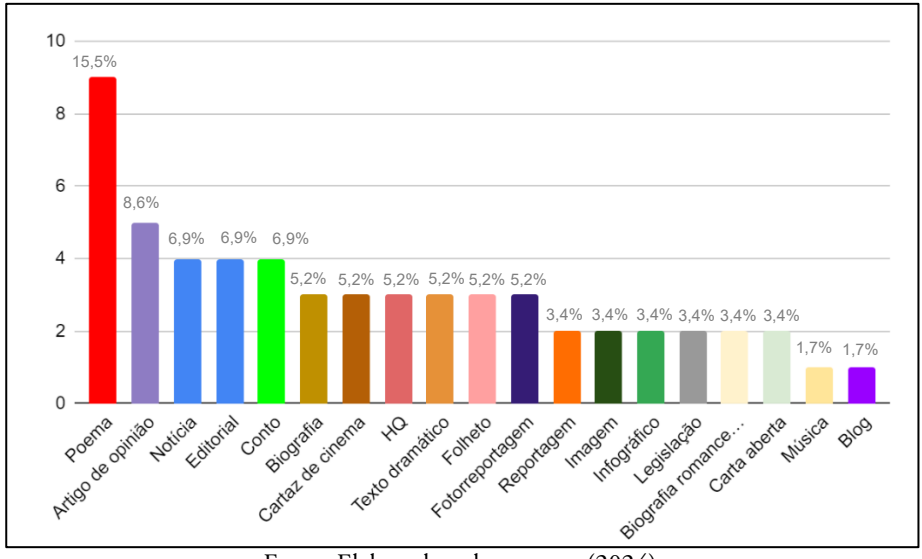
Por fim, os poemas "Meu desejo", de Álvares de Azevedo, e um poema visual, de Victor Az, são oferecidos como apoio para a retomada dos estudos desenvolvidos ao longo da unidade. O primeiro, de Álvares de Azevedo, é material para a interpretação textual com base no eu lírico, bem como para análise da estrutura que, por sua vez, também se estende para a

comparação com a forma do segundo texto. A interpretação do poema visual também é discutida, considerando a imagem formada, a repetição de palavras e prováveis intenções.

Poesia no LD *Apoema* de 9º ano

Seguindo o observado nos outros manuais, o percentual de textos do gênero poema aumenta em relação ao manual analisado anteriormente. Neste caso, o percentual é maior no livro didático direcionado ao 9º ano em relação aos anteriores, atingindo 15,5%. Como no manual de 8º ano, o poema é o gênero textual de maior incidência, seguido pelos gêneros editorial, notícia, conto e artigo de opinião, que representam 8,6% cada, conforme pode ser observado no gráfico 4:

Gráfico 4: Gêneros textuais no manual didático 9º ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os poemas que integram o manual didático *Apoema* de 9º ano são tomados para o estudo de conteúdos programáticos da etapa de ensino, tal como ocorre nos livros dos anos anteriores. Há uma variação de atividades

de interpretação textual, que envolvem as possibilidades de compreensão a partir da imagem do eu lírico, seguindo em alguns momentos para a opinião do leitor, ao lado de muitas atividades direcionadas para a prática de conteúdos em desenvolvimento, tais como questões gramaticais, construção textual e estrutura do gênero. O quadro 4 permite a visualização dos poemas veiculados:

Quadro 4: Poemas no manual didático 9º ano.

Título poema	Autor	Uso do texto no manual
Das ideias (em Antologia poética), p. 114	Mario Quintana	Utilizado na questão 8 sobre classificação das orações.
Um gato preto no peito (em Poesia do dia: poetas de hoje para leitores de agora), p. 115	Paulo Seben	Utilizado na questão 9 sobre interpretação - expressões, sensações do eu lírico, orações.
A palavra (em A paixão medida), p. 118	Carlos Drummond de Andrade	Utilizado para interpretação. Metalinguagem.
O Acre no universo (em Escritas indígenas: uma experiência poético-pedagógica), p. 120	Jaime Llullu Machineri	Material atividade (número 2) - relação entre versos e imagem. Expressões e eu lírico.
No meio do caminho (em Antalogia poética), p. 125	Carlos Drummond de Andrade	Base para exemplificar a confecção de paródia.
A lua no cinema e outros poemas, p. 128	Mario Quintana	Textos para retomada do conteúdo estudado - eu lírico, interpretação e questões de ordem gramatical.
Gato que brinca na rua (em A lua no cinema e outros poemas), p. 129	Fernando Pessoa	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Concentrados na Unidade 4, "Prosa e poesia", os poemas são exibidos de forma sequencial e interligando os estudos dos conteúdos previstos. "Uma música que seja…", de Vinicius de Moraes, é o texto que retoma o gênero poema com novo formato visual, sendo formatado em uma única estrofe, a qual não está alinhada à esquerda como comumente acontecia com os textos dos manuais anteriores, introduzindo o conceito de poema em prosa abordado no capítulo. Para trabalhar com o texto, é proposta uma análise sobre a linguagem utilizada e as possibilidades de sentido, considerando a sonoridade e a ideia de gradação. A forma de abordagem, em comparação aos outros volumes, é a que mais detém

considerações relativas à forma artística, visto que sensações e emoções são abordadas em questões referentes ao texto, relacionando a elas os recursos utilizados na construção do poema. Atividades envolvendo conceitos, como tempos verbais, elementos linguísticos e orações, também são propostas a partir do texto, de modo que é iniciado o estudo sobre orações subordinadas de forma sequencial ao encontro com o poema. Como parte de uma questão específica, relacionada à interpretação e à classificação das orações, a quadra, "Das ideias", de Mario Quintana, é apresentada para análise. Da mesma forma, "Um gato preto no peito", de Paulo Seben, comparece em questão sobre interpretação, considerando o emprego de expressões e as possíveis sensações do eu lírico, bem como abordando, novamente, a classificação das orações.

No segundo capítulo dessa unidade, "A palavra", de Carlos Drummond de Andrade, é centro de uma análise de interpretação textual, considerando a compreensão com base na postura do eu lírico e adentrando ao conceito de metalinguagem que passa a ser explorado. Como opção para comparação, um "quadrinho poético" (segundo definição do próprio manual) é utilizado para discutir expressões figuradas e os seus sentidos. Para a realização de atividade específica, "O Acre no universo", de Jaime Llullu Machineri, é exposto, dentro da própria questão, como material para explorar a relação entre versos e imagem, além de abordar a ligação entre as expressões utilizadas e o eu lírico.

Base para exemplificar o conceito de paródia e propor uma atividade a partir dele, o poema "No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade, é localizado junto a duas paródias que resultam dele: Um quadrinho de Jim Davis, "Garfield, um charme de gato" e outro de Caulos, "Vida de passarinho". A atividade sugere que sejam comparados os três textos, o primeiro e os dois que resultam dele, para que, a partir disso, possam criar paródias também a partir do poema de Drummond.

Por fim, um poema de Mario Quintana, não nomeado, parte da obra "A lua no cinema e outros", e "Gato que brinca na rua", de Fernando Pessoa, integram a retomada do conteúdo estudado ao longo da unidade. A partir desses textos são propostas atividades que abordam o eu lírico, interpretação, possibilidades de sensações pela leitura e questões de ordem gramatical, por exemplo, envolvendo a classificação de orações.

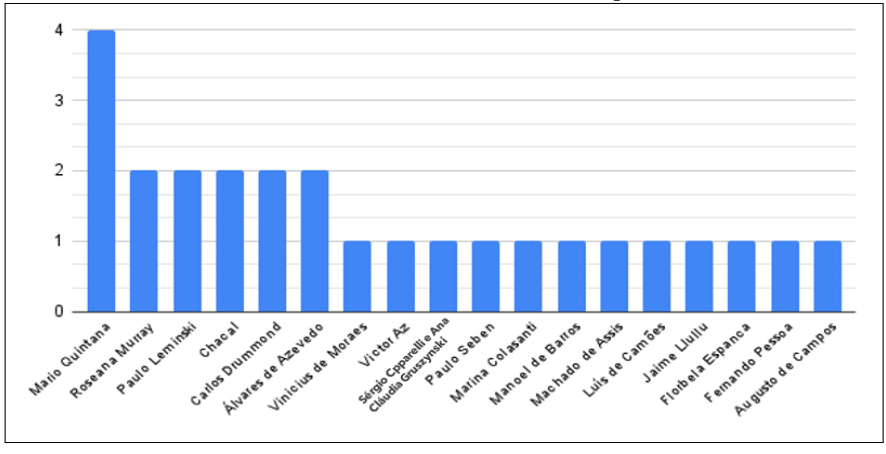
Apresentamos singularidades relativas à poesia em cada um dos livros da Coleção *Apoema*. Como uma das manifestações da linguagem

humana, como a poesia é tratada? O estudante é convidado a perceber e viver as sutilezas dessa ação que dribla a língua no texto poético? Que repertório a coleção em foco traz para a escola? Quem são os/as poetas integrantes dos manuais didáticos que acompanham estudantes nos quatro anos finais do Ensino Fundamental? Comparecer não implica que o estudante vai conhecer o poeta, porque, como vimos na análise dos quatro volumes, tende a ocorrer a mera presença no poema, sem apresentação do poeta e discussão do poema.

Considerações finais: e o lugar da poesia nos manuais...

Considerando o papel da linguagem poética na constituição humana, subjetiva e cidadã, entendemos que o lugar da poesia na vida humana é, potencialmente, decisivo e transformador. Após expormos como o gênero poema integra os livros didáticos de cada ano da última etapa do Ensino Fundamental, de 6º a 9º ano, na coleção *Apoema*, tecemos algumas considerações acerca do (não) lugar da poesia nesses volumes. Retomando aspectos discutidos com base em cada volume e ainda questionamentos postos ao longo deste artigo, sistematizamos alguns pontos, buscando visibilizar intencionalidades, ênfases e silenciamentos constatados. Inicialmente, criamos a figura a seguir como uma forma de expor quem são os poetas que encontramos, na organização do acervo.

Gráfico 5: Presença de autores de textos poéticos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Mario Quintana é o autor mais presente, talvez pelo fato de gerar uma poesia mais livre do rigor da forma e assumir postura irreverente. Integram os manuais, com duas participações, os clássicos Álvares de Azevedo, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, ao lado de poetas próximos do nosso tempo, como Paulo Leminski, junto ao poeta e letrista Chacal, que surgiu nos anos de 1970, e, ainda, de Roseana Murray, que permanece publicando poemas singelos e inaugurais os quais descortinam sutilezas do cotidiano. Contudo predominam nos livros para os diferentes anos partes de poemas, sem tratamento adequado.

Se, em termos diacrônicos, o repertório contempla autores clássicos e contemporâneos, com relação ao gênero na composição do repertório, evidencia-se o predomínio de autores homens: do total de 19 autores, apenas 4 são mulheres; e dentre os 6 autores mais presentes, apenas Roseana Murray figura como representante feminina. Nesse sentido, evidencia-se mais uma vez o silenciamento com relação à representação feminina entre as vozes poéticas eleitas. Esse aspecto parece-nos relevante se compreendermos a questão historicamente, entendendo que o acervo disponibilizado ao estudante deveria contemplar a diversidade encontrada socialmente.

Com relação à incidência da linguagem poética, o percentual de poemas nos livros didáticos aumenta ao longo dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental: 6º ano, com 8,2%; 7º ano, com 8,5%; 8º ano, com 14,8%; 9º ano, com 15,5%. Refletindo sobre o gênero e os pontos analisados, bem como levando em conta informações dos materiais, associamos o tímido aumento do número de poemas ao tratamento da poesia como um gênero complexo e talvez mais adequado a estudantes de faixa etária mais elevada, tendo em vista que os manuais levam em conta a estrutura e aspectos gramaticais. A presença dos textos desse gênero, afinal, está associada às atividades didáticas, envolvendo conteúdos programáticos como classes gramaticais, classificação de orações, ortografia, uso de expressões e recursos de linguagem como as figuras de linguagem, bem como estendendo-se até as rimas e métricas da poesia. A poesia parece não se sustentar no livro didático como linguagem poética a ser aprendida pelos estudantes. Não há propostas que a coloquem como objeto propositor ou que considerem seu alcance sensível, artístico e literário que contribui para a formação humana, como um direito humano.

Os poemas são, predominantemente, empregados como mote para o trabalho com conteúdos específicos, havendo um aumento dos conceitos

gramaticais a eles associados conforme as crianças avançam na última etapa do Ensino Fundamental e, consequentemente, a crescente utilização do gênero nos livros. Os poemas comparecem como material de análise de estrutura, métrica e de recursos linguísticos, como observado anteriormente, e, considerando que esses conteúdos estão previstos para etapas específicas do ensino, sendo considerados de maior complexidade, são utilizados menos textos do gênero nos primeiros anos (6º e 7º) do que nos últimos (8º e 9º). Permeia os manuais a postura de que o texto poético é "difícil" para os mais novos.

Em suma, nos encaminhamentos presentes no material didático, o potencial dos textos poéticos para a experiência estética não considerada. A linguagem arranjada de modo singular, para a obtenção de efeitos estéticos, seja o humor, seja a sensibilização, seja o espanto; o lugar de protagonismo reservado ao leitor na exploração dos vazios, não-ditos, tensões e ambiguidades; o distanciamento subversivo da linguagem em relação a conteúdos ou normas específicas: são alguns dos elementos inerentes ao poético, mas ignorados nos manuais analisados, seja em função do emprego de fragmentos desconexos e incompletos, seja devido ao subaproveitamento dos poemas.

Nesse sentido, a capacidade humanizadora da poesia, bem como a infinidade de possibilidades relacionadas aos poemas, são desconsideradas nessa organização, junto à contribuição para a formação sensível, crítica, criativa e pessoal dos indivíduos, restando apenas a aplicação didatizada dos textos e a logística em torno disso. Compreendendo a importância da poesia, na esfera da literatura e da função humanizadora que está ligada a ela, bem como a capacidade de contribuir para a cidadania global, pontuamos ainda, a partir das análises do material didático, a necessidade de ampliação das expectativas do trabalho com o fazer poético e a arte. Consoante a isso, Ramos (2015) reforça que a contribuição da literatura para transformar os leitores em pessoas mais compreensivas e abertas para a sociedade e para o semelhante, capazes de promover reflexões distintas sobre questões complexas, ultrapassando a abordagem convencional e puramente racional.

A falta de uma abordagem à literatura, em especial, da poesia, nos manuais analisados, que possibilite ao sujeito experienciar uma vivência de cidadania global no que tange à dimensão poética da existência humana, impacta diretamente na construção individual e coletiva dos indivíduos e da sociedade. Considerando que o livro didático integra as ações da educação

pública brasileira, de modo amplo, abrangente e com grande alcance, visto que está presente em todas as escolas públicas, cabe transformá-lo em objeto de reflexão e aperfeiçoamento contínuo, para que, de fato, cumpra seu papel relevante na educação dos estudantes. Ora, a dimensão poética precisa estar entre essas preocupações! E a experiência poética deve integrar as ações que norteiam a educação pública brasileira, para que os sujeitos em formação tenham assegurado seu direito ao simbólico, às "trapaças" da língua (indicadas por Barthes) e a oportunidades de viver as possibilidades da linguagem. Pensamos, com isso, que os recursos dos manuais didáticos investigados, integrantes da coleção *Apoema*, podem ser ampliados, qualificados, para que, efetivamente, permitam a vivência da literatura e da poesia em sua forma mais potente e cumpram com sua finalidade de contribuir para o desenvolvimento da cidadania global. Desse modo, o lugar da poesia nos manuais deve coincidir com o lugar que a dimensão poética ocupa na vida humana: lugar de descobrimentos, de possibilidades, de encontro, de engajamento, de cidadania…

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2007

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. Formação do leitor. In: **Literatura:** a formação do leitor (alternativas metodológicas). 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. DECRETO Nº 9.099, DE 18 DE JULHO DE 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9099.htm

BRASIL. Decreto-lei Nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Diário Oficial da União, 5 jan. 1939.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GIROTTO, C. G. G. S. Pão, poesia e leitura na infância: o poder dos livros na humanização das crianças. **Revista de Educação Pública**, *[S. l.]*, v. 32, n. jan/dez, p. 353–371, 2023. DOI: 10.29286/rep.v32ijan/dez.15828. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/15828 Acesso em: 22 fev. 2024.

KUPIEC, A.; NEITZEL, A., CARVALHO, C. A mediação cultural e o processo de humanização do homem. *Antares*: Letras e Humanidades. vol.6, n°11, jan-jun. 2014. Disponível em http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/2565/1669 Acesso em 15 março 2024.

PETIT, M. Somos quizá ante todo animales poéticos. **CONJECTURA: filosofia e educação**, *[S. l.]*, v. 29, n. 1, p. e024001, 2024. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/11727 Acesso em: 6 out. 2024.

RAMOS, F. B. **Literatura infantil:** de ponto a ponto. Curitiba: Editora CRV, 2010.

RAMOS, F. B. Por que literatura? In: RAMOS, F. B.; PANOZZO, N. S. P. **Mergulhos de leitura:** a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. p. 21-29.

RAMOS, F. B. Livro didático: mediador de poesia? Apresentação no Congresso de Leitura do Brasil (COLE). Campinas: UNICAMP, 1998.

Recebimento em: 16/03/2024.
Aceite em: 06/10/2024.